

Identidade Cômica do Corpo

Busca e identificação da comicidade em relação à própria gestualidade cotidiana

Formação profissional direcionada a atores, estudantes de teatro e dança

Criado e dirigido por André Casaca

Release

Identidade Cômica do Corpo surge da necessidade de que cada atuante desenvolva o seu histórico cômico- corporal, baseado na simplicidade, na delicadeza e na força expressiva, com o objetivo de estabelecer a própria presença cênica em relação ao público.

Ser clown significa reconhecer a estupidez particular de cada um, que é de grande valor na comicidade. Não nos transformamos em pessoas estúpidas, pois já o somos. Ser estúpido significa se maravilhar, compreender o mundo de uma forma diferente, muitas vezes às avessas. Significa usar os próprios olhos, não para fotografar e analisar a realidade, mas para acolher e atender à necessidade da plateia. Portanto, não se trata de adicionar, mas de extrair; de se despir de formas e conceitos, tornando assim a ação cênica transparente. Essa é uma condição permanente, mas muito difícil de assumir, porque não é consciente.

Acredito que o trabalho do clown seja fundamental para recolocar o ator contemporâneo em contato com a sua própria fragilidade, e fazê-lo encontrar sua força expressiva nesta condição vulnerável. Não é por acaso que o curso que dou da arte do clown nas universidades italianas acontece no final do percurso de formação, pois o clown devolve ao ator a sua verdade expressiva na representação teatral.

O trabalho proposto está enraizado na identidade do ator, como fonte necessária para sustentar e fortalecer seu trabalho clownesco, trazendo constantemente o aluno de volta à necessidade de resgatar a simplicidade na expressão artística. O corpo é disponibilizado e colocado no centro dessa arte, tornando-se o núcleo do processo teatral. O que existe no teatro cômico, e em particular no palhaço, não é representação, mas identificação.

O nariz vermelho preserva as palavras

Quando me encontro diante dos meus pequenos alunos, frequentemente lhes digo que o clown possui nariz vermelho porque está com vergonha, aquele nariz que faz com que o nosso corpo fale, na realidade não é um nariz, mas um olho que nos permite enxergar a realidade usando a fantasia e a liberdade. Por esse motivo as palavras não são necessárias. Caetano Veloso em uma de suas canções diz: *“canto somente o que não posso mais se calar”*, portanto as suas palavras saem somente quando devem expressar um sentimento e não um simples pensamento. Um dos meus alunos com apenas 5 anos de idade me disse: *“entendi que o nariz vermelho preserva as palavras”*. Ao entender que não apenas seu corpo era engraçado, a sua reflexão me fez compreender que as palavras que eu acreditava desnecessárias, na realidade são muito importantes e por isso devem ser preservadas.

André Casaca é um dos maiores profissionais de teatro físico e clown no território italiano. Brasileiro, estudou no Lume Teatro em Campinas. Residente na Itália desde 1995, foi discípulo e assistente de Yves Lebreton. Ator-pesquisador, clown e diretor teatral há mais de 25 anos, seu método é reconhecido internacionalmente e está inserido no currículo de cursos profissionalizantes, Universidades italianas, e no currículo de formação de alunos e professores na rede de ensino fundamental da região há 20 anos. Em 2007 Casaca fundou e é diretor artístico e pedagógico do Centro Cultural Teatro C'art, onde recebe artistas do mundo inteiro em formações e residências artísticas sob sua direção. É curador do Festival Internazionale dell'Arte Comica, que já recebeu artistas como Leo Bassi, Pierre Byland, Les Rois Vagabonds, Avner Eisenberg, etc. André assina a direção de vários espetáculos e números de Clown na Itália e no exterior.

www.teatrocart.com

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA OFICINA

Sala com 50/60 metros quadrados preferivelmente com assoalho em madeira, ou linóleo usado para dança. Número ideal de participantes: 12 até máximo 16. Os participantes devem trazer roupas confortáveis para o trabalho físico e além disso devem trazer jaquetas, paletós, saias, chapéus, sapatos, gravatas, conjuntos femininos e masculinos.